

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 2

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. A liberdade religiosa é a liberdade de cada um praticar a religião que é do seu agrado, ou de não praticar qualquer religião.

Se a liberdade religiosa for um valor objetivo, então

- (A) a liberdade religiosa é mais importante do que os outros valores.
- (B) deve haver liberdade religiosa.
- (C) a liberdade religiosa é um elemento central de muitas culturas.
- (D) todos defendem a liberdade religiosa.

2. Um libertista concordaria com a afirmação seguinte.

- (A) Uma ação pode resultar de escolhas nossas, mas estas resultam de fatores genéticos e ambientais.
- (B) O conhecimento das leis da natureza e das circunstâncias relevantes permite prever qualquer ação.
- (C) Se uma ação é livre, então é causada apenas pela decisão de quem a pratica.
- (D) Se uma ação resulta do livre-arbítrio de alguém, então não existem leis da natureza.

3. Suponha que a proposição «O João perdeu o debate» é a conclusão de um argumento que constitui uma falácia da petição de princípio.

A premissa desse argumento seria

- (A) «O João foi excessivamente arrogante».
- (B) «O João não usou bons argumentos».
- (C) «O adversário do João ganhou o debate».
- (D) «O adversário do João argumentou bem».

4. Considere o argumento seguinte: «O dalai-lama é uma pessoa bondosa; por isso, rejeita a violência.»

Que premissa deve ser introduzida no argumento para o tornar válido?

- (A) «As pessoas bondosas rejeitam a violência».
- (B) «As pessoas que rejeitam a violência são bondosas».
- (C) «O dalai-lama não é uma pessoa violenta».
- (D) «A violência não é uma disposição bondosa».

5. Segundo Kant, a máxima de que *devemos diminuir os outros para ver reconhecida a nossa superioridade* não está de acordo com o imperativo categórico, tal como é apresentado na fórmula da lei universal, porque
- (A) a sua adoção universal anularia o nosso sentimento de igualdade.
 - (B) não tem em conta o interesse próprio de todos os agentes.
 - (C) a sua adoção por todos os agentes teria consequências negativas.
 - (D) não é possível universalizá-la sem que ela se anule a si mesma.
6. De acordo com Kant, uma pessoa que, motivada pela obediência a um mandamento da religião que professa, dá assistência a quem vive numa situação de pobreza
- (A) age, neste caso, apenas por dever.
 - (B) age, neste caso, por respeito à lei moral.
 - (C) não tem, neste caso, uma vontade autónoma.
 - (D) é uma pessoa que, neste caso, se autodetermina.
7. A principal finalidade do método proposto por Descartes é
- (A) estabelecer os fundamentos do conhecimento.
 - (B) mostrar que existe um ser perfeito.
 - (C) provar que os sentidos nos enganam.
 - (D) descobrir quais são as ideias claras e distintas.
8. De acordo com Popper, qual das afirmações seguintes é empiricamente falsificável?
- (A) Há seres inteligentes extraterrestres.
 - (B) Pode haver extraterrestres inteligentes.
 - (C) Alguns planetas são habitados.
 - (D) Nenhum planeta extrassolar é habitado.

9. Leia o texto seguinte.

Barry Marshall, médico [...] na Austrália, descobriu que muitos cânceros do estômago [...] são causados por uma bactéria chamada *Helicobacter pylori*. Embora as suas descobertas fossem fáceis de comprovar, o conceito era tão radical que iria passar mais de uma década até ser aceite entre a comunidade médica. Os institutos nacionais de saúde dos Estados Unidos, por exemplo, só subscreveram oficialmente a ideia em 1994. «Devem ter morrido sem necessidade centenas, mesmo milhares de pessoas com úlceras», disse Marshall [...] em 1999.

B. Bryson, *Breve História de Quase Tudo*, Lisboa, Bertrand, 2010, p. 475 (adaptado)

O caso apresentado no texto anterior corresponde à descrição feita por Kuhn da comunidade científica num período de ciência normal, uma vez que

- (A) as teorias radicais, ainda que a comunidade científica as considere atraentes, são difíceis de comprovar.
- (B) a corroboração das teorias através de testes é suficiente para produzir mudanças paradigmáticas.
- (C) a comunidade médica mostrou que procura comprovar cuidadosamente teorias radicais.
- (D) a atitude da comunidade médica foi de conservadorismo e de resistência à mudança.

10. Kuhn defende que

- (A) não existe qualquer forma de progresso científico.
- (B) o desenvolvimento da ciência não é uma aproximação à verdade objetiva.
- (C) cada teoria representa melhor a realidade do que as teorias anteriores.
- (D) a ciência permite descobrir como é realmente a natureza.

GRUPO II

1. Leia o texto seguinte.

Ontem, em Roma, Adam Nordwell, o chefe índio da tribo Chippewa, protagonizou uma reviravolta interessante. Ao descer do avião, proveniente da Califórnia, vestido com todo o esplendor tribal, Nordwell anunciou, em nome do povo índio americano, que tomava posse da Itália «por direito de descoberta», tal como Cristóvão Colombo fizera quando chegara à América. «Proclamo este o dia da descoberta da Itália», disse Nordwell. «Que direito tinha Colombo de descobrir a América, quando esta já era habitada pelo seu povo há milhares de anos? O mesmo direito tenho eu agora de vir à Itália proclamar a descoberta do vosso país.»

In A. Weston, A Arte de Argumentar, Lisboa, Gradiva, 1996, p. 44

No texto anterior, Adam Nordwell argumenta contra o direito de Cristóvão Colombo a proclamar a descoberta da América.

De que tipo é o argumento apresentado por Adam Nordwell? Justifique.

2. Considere o argumento seguinte.

A China tem mais habitantes do que a Índia.
A Índia, por sua vez, tem mais habitantes do que o Brasil.
Logo, a China é o país com mais habitantes do mundo.

O facto de este argumento ter premissas e conclusão verdadeiras torna-o sólido? Justifique.

GRUPO III

1. Leia o texto seguinte.

O utilitarismo exige que o agente seja tão estritamente imparcial entre a sua própria felicidade e a dos outros como um espectador desinteressado e benevolente.

J. S. Mill, Utilitarismo, Lisboa, Gradiva, 2005, pp. 63-64

Há quem critique a exigência referida no texto por ser excessiva.

Dê um exemplo que ilustre essa crítica ao utilitarismo. Na sua resposta, comece por explicitar a exigência referida no texto.

2. Rawls afirma o seguinte:

[...] A injustiça é simplesmente a desigualdade que não resulta em benefício de todos.

J. Rawls, Uma Teoria da Justiça, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 69

Explique o significado desta afirmação, tendo em conta os princípios da justiça defendidos por Rawls.

GRUPO IV

1. Apresente uma proposição que, de acordo com Hume, não possa ser refutada por meio da experiência. Justifique.

Na sua resposta, indique se a proposição apresentada é uma relação de ideias ou uma questão de facto.

2. Leia o texto seguinte.

O senhor Hume tem defendido que só temos esta noção de causa: algo que é anterior ao efeito e que, de acordo com a experiência, foi seguido constantemente pelo efeito. [...]

Seguir-se-ia desta definição de causa que a noite é a causa do dia e o dia a causa da noite. Pois, desde o começo do mundo, não houve coisas que se tenham sucedido mais constantemente. [...]

Seguir-se-ia [também] desta definição que tudo o que seja singular na sua natureza, ou que seja a primeira coisa do seu género, não pode ter uma causa.

T. Reid, *Essays on the Active Powers of Man*, Edinburgh University Press, 2010, pp. 249-250

- 2.1. Neste texto, apresenta-se e critica-se a noção de causa considerada por Hume.

Explique as falhas apontadas no texto a essa noção de causa.

- 2.2. De acordo com Hume, a observação de conjunções constantes de acontecimentos não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Porquê?

GRUPO V

Neste grupo, são apresentados dois percursos:

Percorso A – A experiência estética e Percorso B – A experiência religiosa.

Responda apenas a um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – A experiência estética

Será que julgar a beleza das coisas é simplesmente dar voz aos nossos sentimentos?

Na sua resposta,

- identifique e esclareça o problema proposto;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

PERCURSO B – A experiência religiosa

Será que a resposta religiosa para o problema do sentido da vida é satisfatória?

Na sua resposta,

- formule e esclareça o problema do sentido da vida;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II	1.	2.		30
	15	15		
III	1.	2.		35
	15	20		
IV	1.	2.1.	2.2.	55
	15	20	20	
V (A ou B)	Item único			30
TOTAL				200